



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Escola Indígena Karaí Arandu: um panorama sobre a gestão da instituição
Autor	DANDARA RODRIGUES DORNELES
Orientador	PATRÍCIA SOUZA MARCHAND

RESUMO: Caracterizar espaços educativos em termos de sua estrutura e organização é também pensar/agir a respeito de uma educação pública, específica, diferenciada e de qualidade prevista pelo Estado, bem como sobre as formas de educar e *fazer* escola que implicam na gestão da instituição. Tendo isso em vista, esse estudo objetivou analisar o processo de gestão da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Karáí Arandu (EEIEF Karáí Arandu), trazendo alguns dos seus aspectos organizacionais, estruturais e características. A EEIEF Karáí Arandu está situada na Tekoá JATA'ITY, em Terra Indígena Mbyá-Guarani, na área rural do município de Viamão, Rio Grande do Sul (RS). Tal instituição se encontra sob a liderança do Cacique da comunidade e gerenciada pela 28ª Coordenadoria Regional de Educação do Estado. Visitas à escola foram realizadas em junho de 2017, onde através de uma abordagem qualitativa, por meio da observação e de um questionário estruturado respondido pelos professores, obtiveram-se os dados aqui apresentados. O estudo foi realizado enquanto atividade na disciplina de Organização da Escola Básica, que compõe o currículo das licenciaturas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fundada oficialmente em outubro de 2002, mas com existência desde aproximadamente os anos 2000, a EEIEF Karáí Arandu oferece a Educação Infantil, o Ensino Regular com o Ensino Fundamental de nove anos e Educação para Jovens e Adultos (EJA) de Ensino Fundamental. Sobre a participação da comunidade nas questões escolares, observou-se que a cultura Guarani se faz persistente e resistente no “espaço escolar”, havendo o entendimento de que a instituição é parte da Tekoá JATA'ITY. Não se separa a escola da comunidade. É um espaço de todos, vivido por todos, sendo comum a presença de mais velhos, crianças, lideranças e moradores que transitam livremente, inclusive nas salas de aula e sala administrativa. Quando são necessárias discussões em torno do aproveitamento dos alunos, decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, reuniões são realizadas com a participação de todos. Um grande círculo de pessoas com a presença do chimarrão e do petyngua configuram esses encontros de diálogo e escuta, pois faz parte da Cultura Guarani viver no coletivo. Tais características fazem toda a diferença, porque há o interesse dos indígenas na colaboração estando a direção e docentes com o compromisso de promoverem, juntamente com as lideranças indígenas, a gestão da participação. Desse modo, podem-se perceber as diferenças de uma escola indígena para as escolas tradicionais, uma vez que na “prática”, a EEIEF Karáí Arandu surge como um exemplo de gestão democrática-participativa onde todas as decisões são tomadas em grupo. Quanto aos espaços físicos, apesar do modo de ser Guarani no qual diversos momentos são partilhados e vividos positivamente em conjunto, além de realizados em outros locais pedagógicos (como sob as árvores), tornam-se fundamentais lugares compatíveis às necessidades (em quantidade e tamanho) para garantir a qualidade das atividades educativas. Nesse sentido, também destacamos que é indispensável uma maior atenção dos órgãos responsáveis para as particularidades dessa instituição que anualmente cresce em número de alunos. Foi observada uma dificuldade no diálogo escola-mantenedora, no caso, o Governo Estadual, através do órgão de supervisão da instituição, a 28ª Coordenadoria Regional de Educação. Em algumas situações, onde a escola dependeu dessas instituições externas, pareceu faltar por parte da última a compreensão sob os aspectos e urgências de uma educação escolar Indígena em área rural. A EEIEF Karáí Arandu, como parte da comunidade JATA'ITY, desenvolve ações e reflexões cotidianas na busca de uma educação indígena efetiva que atenda as demandas, necessidades, expectativas da comunidade e seus valores civilizatórios. Isso requer um diálogo sensível por parte dos não indígenas, bem como o reconhecimento e respeito pela cultura e saberes Guarani. Nesse sentido, averiguou-se a importância de uma direção, que até então é composta por não indígenas, que busca por práticas não autoritárias de exercício. Percebe-se que a direção trabalha para ir de encontro aos objetivos coletivos da comunidade, onde como o Cacique nos menciona: o sonho é de que a escola possa ser gerida pelos próprios indígenas. Portanto, tal questão é de extrema relevância quando pensamos na discussão de uma escola indígena x uma escola para indígenas, na manutenção da autonomia Guarani, assim como nos tensionamentos entre a cultura indígena e outras culturas ocidentais naturalizadas e presentes nos paradigmas do *fazer* escola. Para a total autonomia dos Guarani na EEIEF Karáí Arandu (incluindo em todos os setores organizacionais) os indígenas buscam estudar, se formar no ensino médio (que não é formalmente oferecido pela escola), fazer cursos de formação e ensino superior. Essas características refletem a importância para a comunidade de a escola ser um espaço de formação de atitudes, habilidades de participação e conexão com as outras culturas. Observar os passos, caminhos e dificuldades que estão sendo percorridos para alcançar tais objetivos foram extremamente significantes. Através dessas observações foi possível ver a educação de maneira ampla, relacionando o ensino básico (proposto para este trabalho) com os demais níveis de educação, como o ensino superior. E, por fim, destaca-se a visualização de o quanto é complexo o sistema de educação escolar, bem como a organização que se faz necessária, para que os objetivos das escolas indígenas sejam alcançados. Trata-se aqui da sociedade em geral, incluindo os órgãos competentes das estâncias educativas, entenderem as necessidades e expectativas das comunidades, valorizando e respeitando a Cultura, modos de vida, valores e hábitos. Dessa forma, ensejando uma consideração final, entendemos as escolas indígenas como potentes conquistas no âmbito das políticas e iniciativas educacionais para o reconhecimento dos povos indígenas, autonomia, bem como no direito à uma educação diferenciada e de qualidade. Palavras-chave: diversidade; gestão democrática; participação.